

# Avaliação da ingestão alimentar de indivíduos idosos com demência

Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa - Licenciatura em Dietética e Nutrição

Hospital Residencial do Mar, Espírito Santo Saúde

Duarte MJ, Guerreiro CS, Bernardo A, Almeida MC, Mendes L

## Introdução

A **alimentação** é uma das actividades básicas da vida diária que se torna um problema comum em idosos, especialmente naqueles com demência.<sup>1</sup> Os principais factores que podem interferir com esta actividade básica são o ambiente onde ocorrem as refeições, a incapacidade cognitiva para iniciar e prosseguir estratégias de alimentação de uma forma eficaz, o declínio de habilidades neuromotoras e a presença de deficits perceptivos.<sup>1</sup> Estes factores estão por sua vez associados a diferentes dificuldades no processo de alimentação.<sup>1,2</sup> Os indivíduos com demência apresentam, assim, uma maior probabilidade de desenvolver um quadro de **desnutrição**, constituindo a ingestão alimentar inadequada um importante factor de risco a ele associada.<sup>1,3,4</sup>

A **avaliação da ingestão alimentar** (AIA) constitui um parâmetro que integra a avaliação do estado nutricional dos indivíduos.<sup>5</sup> A **observação directa** consiste em observar e registar a ingestão alimentar (qualitativa e quantitativa) do indivíduo na altura em que este a efectua. O **recall 24H** é um método em que o entrevistador (o Dietista) questiona o entrevistado (o doente) acerca de todos os alimentos consumidos num período de 24h definido, quer em termos de qualidade, quer de quantidade.<sup>6</sup>

## Objectivos

- Avaliar a ingestão alimentar dos indivíduos do Hospital Residencial do Mar (HRMar), Espírito Santo Saúde, utilizando o método de observação directa nos indivíduos com diagnóstico de demência e o **recall 24H** nos indivíduos sem demência.

## Metodologia

A **amostra** foi constituída por 33 doentes com diagnóstico de demência (20F:13M, idade média  $79.70 \pm 6.48$  anos) e 32 doentes sem demência (20F:12M, idade média  $76.91 \pm 7.83$  anos) internados no HRMar, Espírito Santo Saúde, no período de 26 de Maio a 12 de Agosto de 2010;

Os **instrumentos de medida** foram a observação directa e o **recall 24H**.

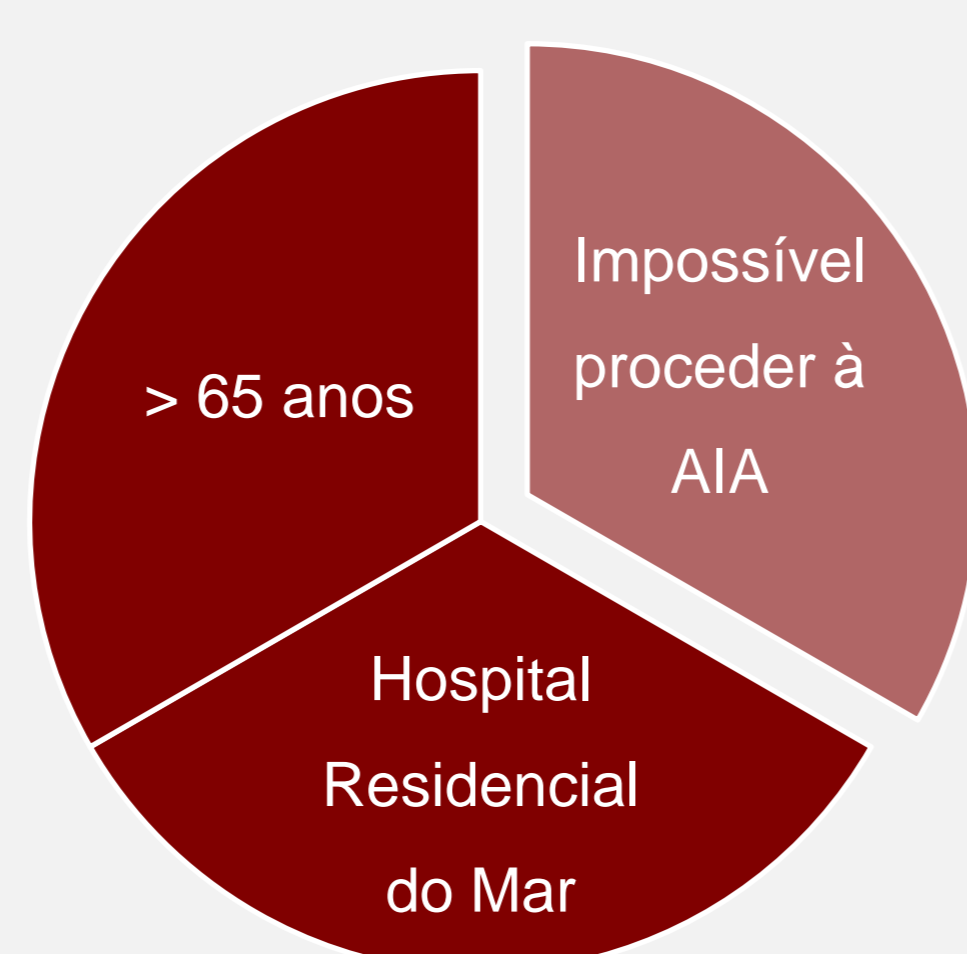


Figura 1: Critérios de inclusão e de exclusão

## Resultados

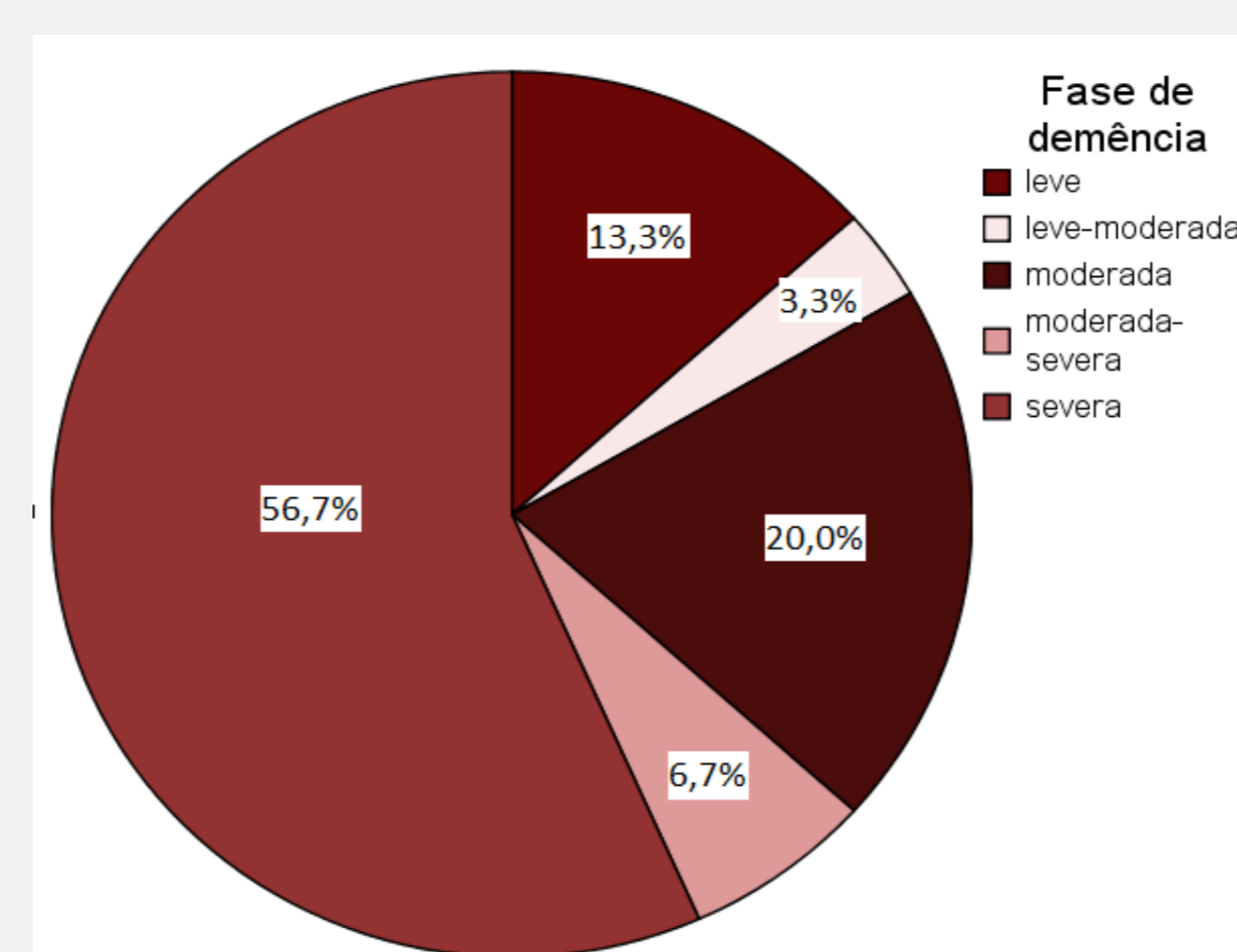


Gráfico 1: Caracterização da amostra de acordo com a fase de demência

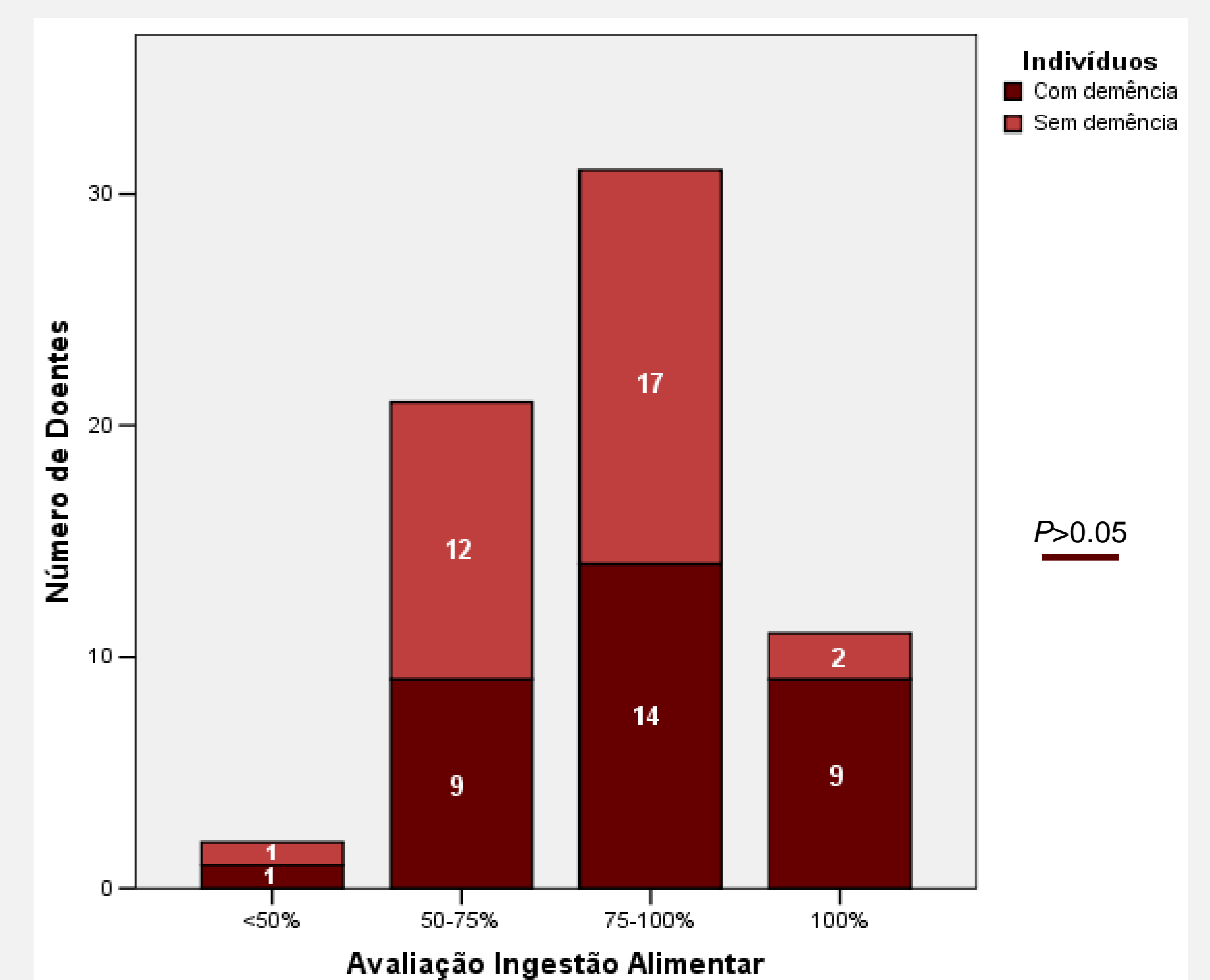


Gráfico 2: Resultados relativos à avaliação da ingestão alimentar

## Discussão/ Conclusão

Os indivíduos com demência apresentaram, em média, uma percentagem de ingestão alimentar superior ( $84.31 \pm 14.83$ ) à dos indivíduos sem demência ( $80.08 \pm 12.49$ ). Não obstante, os grupos não diferiram entre si ( $p>0.05$ ), apresentando a maioria dos indivíduos uma ingestão alimentar entre 75% a 100% daquilo que lhes era disponibilizado diariamente. O mesmo se verificou no estudo de Wang P-N e col, realizado em 2004, que envolveu 51 doentes com demência e 27 doentes sem demência institucionalizados.<sup>7</sup>

Apesar de ser esperada uma menor ingestão alimentar nos indivíduos com demência devido à sua incapacidade cognitiva para iniciar e prosseguir estratégias de alimentação de uma forma eficaz, ao declínio das suas actividades neuromotoras e à presença de deficits perceptivos, esta não foi constatada, sendo mesmo, em média, superior à dos indivíduos sem demência. Estes resultados podem reflectir o facto dos indivíduos com demência estarem internados numa unidade especializada, onde uma equipa treinada acompanha e assegura diariamente as suas refeições, utilizando estratégias que garantem um processo de alimentação eficaz. Isto porque, ao contrário dos resultados obtidos por Wang P-N e col (2004), no estudo realizado por Shatenstein B e col (2007), que envolveu 36 doentes com demência e 58 sem demência residentes na comunidade, e portanto sem acompanhamento diário de uma equipa de profissionais qualificados, verificou-se que a ingestão alimentar foi inferior nos indivíduos com demência.<sup>3</sup> É importante que no futuro se passe a considerar uma abordagem multidisciplinar integrada das necessidades específicas de cada doente, em unidades de demências que oferecem serviços especializados e abordagens específicas.